

EDITORIAL

Este número da Revista Teoria e Prática da Educação foi organizado pelo Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Ele foi pensado no sentido de subsidiar e divulgar pesquisas relacionadas aos processos de ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de professores no âmbito da educação escolar.

Os artigos, oriundos de diferentes regiões e instituições nacionais e um internacional, abordam temáticas diversas e atuais relacionadas ao contexto escolar.

No artigo que abre o número, “Preconceito e discriminação étnica dos professores às crianças indígenas na escola”, Sandra Becerra Peña, Consuelo Beldaño R.; Andrea Castro C. e Jocelyn Coñuepan M., da Universidad Católica de Temuco, do Chile, analisam práticas docentes em instituições de ensino em contextos de pobreza, buscando detectar manifestações de preconceito e discriminação étnica.

Em “Índios e natureza na literatura para crianças”, de Iara Tatiana Bonin e Daniela Ripoll, da Universidade Luterana do Brasil de Canoas, as pesquisadoras discutem representações de índio e de natureza em obras de literatura infantil contemporânea. Para as autoras, ainda que se observe uma tendência humanizada da natureza e um apelo à harmonia no modo de viver indígena, as obras analisadas apresentam um importante teor pedagógico e ensinam sobre a natureza e os sujeitos que a habitam.

No artigo, “Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias?”, Joana Peixoto e Rose Mary Almas de Carvalho, da Pontifícia Universidade de Goiás, discutem o processo de mediação por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Com base em estudos da linha Histórico-Cultural as autoras demonstram a importância da relação entre professor e aluno e da utilização de estratégias de ensino voltadas para a atividade mental do sujeito do processo educacional.

O artigo, “Objetivação e apropriação de conhecimentos na atividade orientadora de ensino”, é de autoria de Manoel Orisvaldo de Moura, da Universidade de São Paulo; Marta Sueli de Faria Sforzi, da Universidade Estadual de Maringá e Elaine Sampaio Araújo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. São abordados pressupostos da Atividade Orientadora de Ensino, segundo a Teoria da Atividade de Leontiev. Além de aspectos teóricos é apresentado um exemplo de atividade de ensino de matemática.

A relação família e creche é o tema de “Famílias de crianças e escola: relações em foco”, escrito por Letícia Casanova e Valéria Silva Ferreira, da Universidade do Vale do Rio Negro. São analisadas pesquisas realizadas entre 2004 e 2009 e publicadas em bases de dados e trabalhos apresentados na reunião Anual dos Pesquisadores em Educação.

A utilização do brincar no contexto escolar e as concepções de professores sobre a criança e o brincar são temas de “Brinquedo: elemento cultural e promotor de humanização”, de José Milton de Lima e Larissa Aparecida, da Universidade Estadual de São Paulo.

No artigo “Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas”, é de autoria de Marta Fernandes Garcia, da Universidade Estadual de Campinas; Dóris Firmino Rabelo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Dirceu da Silva e Sérgio Ferreira do Amaral, também da Universidade Estadual de Campinas. Os autores analisam o desafio da prática docente com o uso de tecnologias digitais. Os autores tecem reflexões sobre os desafios que o uso de tecnologias digitais impõe às práticas docentes nos dias atuais.

Em “Para além da sala de aula: retenção e transferência de estratégias de aprendizagem”, escrito por Rosângela Guimarães Seba e Sávio Silveira de Queiroz, da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentam uma revisão da literatura produzida nos dez últimos anos sobre retenção e transferência de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira.

O artigo “O plano de desenvolvimento da escola e reforma do estado: controle de resultados e trabalho docente”, de Cleonice Halfeld Solano, da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora e de Rubens Luiz Rodrigues, da Universidade Federal de Juiz de Fora apresenta elementos para a análise do Plano de Desenvolvimento da Escola inserido no Plano de Desenvolvimento da Educação lançado em 2007.

O texto “Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e ‘novas/velhas’ perspectivas” é de autoria de Claudio Kravchychyn, da Universidade Estadual de Maringá; Sônia Maria Vicente Cardoso e Lúcia Helena Tiosso Moretti, da Universidade do Oeste Paulista e Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá. Os autores abordam raízes históricas da Educação Física como componente curricular, com vistas à busca de fundamentos para sua legitimação.

A educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é a preocupação central dos dois últimos artigos. Em “Os saberes da escola sobre inclusão de alunos com deficiência no ensino regular”, Cleusa Regina Secco Miranda e Maria Cristina Marquezine, da Universidade Estadual de Londrina, analisam conhecimentos construídos pela escola a respeito da Educação Inclusiva a partir de experiências inclusivas vivenciadas pelos profissionais que nela atuam.

O texto “Atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência intelectual: contribuições da psicologia histórico-cultural” é de autoria de Aline Roberta Tacon Dambrós, Dayane Buzzelli Sierra, Dinéia Ghizzo Neto e Nerli Nonato Ribeiro Mori, da Universidade Estadual de Maringá. Com base em pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, são analisadas possibilidades de desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

Em “Letramento e alfabetização das pessoas com deficiência intelectual”, de Maria Silvia Cárnio, da Universidade de São Paulo e Elsa Midori Shimazaki, da Universidade Estadual de Maringá, são apresentados os resultados de uma pesquisa sobre o processo de ensino da leitura e escrita para pessoas com deficiência intelectual.

Esta edição conta ainda com a resenha feita por Raquel dos Santos Quadros, da Universidade Estadual de Maringá, sobre o livro “As origens da educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII”, escrito por Eliane Marta Teixeira Lopes.

Para finalizar, manifestamos nossos agradecimentos aos autores, pareceristas e colaboradores que auxiliaram nessa edição e à Fundação Araucária que proporcionou os recursos financeiros para a publicação.

Boa leitura a todos!

Nerli Nonato Ribeiro Mori
Maria Cristina Gomes Machado
Organizadoras